

KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da Literatura Infanto-Juvenil*. São Paulo, Ática, 1986, 96 p.

O NOVO MOVIMENTO DOS PERSONAGENS NOS TEXTOS INFANTO-JUVENIS — UMA CARACTERÍSTICA DA EVOLUÇÃO DO GÊNERO.

Segundo a própria autora, Sonia Salomão Khéde, este seu estudo dos personagens da literatura infanto-juvenil, constitui dois grandes desafios:

— O primeiro, ligado “à crise teórica que atravessamos e à crise do próprio personagem consagrado pela tradição, a partir de uma hierarquia que o levava de herói a vilão, identificando-o com a pessoa humana”. (p. 6)

— O segundo, decorrente “(...) da própria natureza do trabalho: ampla e diferenciada. Ampla, porque toda discussão sobre a produção, dirigida a crianças e jovens, vai dos contos de fadas aos quadrinhos. Diferenciada, porque o estudo do conto popular, da cultura de massa e do texto literário pressupõe conhecimentos específicos e hoje bastante desenvolvida, embora polemicamente”. (p. 7)

Entrando fundo na questão, Sonia não só aceita o duplo desafio,

como consegue dar-nos um estudo interessante e há muito desejado pelos estudiosos do gênero.

Seguindo um percurso histórico do mesmo: “(...) desde seu nascimento, seus objetivos, a relação literatura — escola, a recepção do público, as questões de marketing e as peculiaridades brasileiras” (p. 7), oferece-nos uma visão muito ampla, tanto da função como das mudanças ocorridas na construção de seus personagens. Iniciando com a leitura moralizante, pedagógica, onde o narrador é o doador exclusivo do discurso (univocidade) chega à polifonia, onde o texto literário se enriquece através das múltiplas vozes que se entrecruzam, permitindo ao jovem criar sua própria história, a partir das diferentes visões que o novo texto apresenta.

Num estudo diferente do que tem sido feito até agora, Sonia trata dos Contos de Fadas, dos mitos e das lendas, traçando paralelos entre estes e os textos contemporâneos, que retomam os primeiros através da intertextualidade. Além da abordagem interessante, ficam excelentes sugestões de leitura dos bons textos já existentes. Colocando em contra-

ponto *O Chapeuzinho Vermelho*, de Ferrault e Grimm, e *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda, *A Gata Borralheira*, de Ferrault e Grimm, e *A Fada Desencantada*, de Eliane Ganen, evidencia as mudanças estruturais ocorridas na construção dos personagens, através da contextualização histórica dos mesmos.

Ressaltando a importância da criação de personagens-criança, nos textos infantis, tornando-as identificáveis com seus leitores, faz um estudo apurado de três obras, que além de clássicas do gênero, apresentam esta característica: *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll, *As Aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain e *Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Finalmente chega aos personagens da literatura infanto-juvenil contemporânea brasileira. Para estudá-los, a autora vai retomando personagens anteriores, traçando paralelos entre as narrativas fechadas de então, e as obras atuais brasileiras, que simbolizando o real,

mostram-nos personagens fragmentados, que mesmo retratando o cotidiano e diferentes perfis culturais, não deixam, no entanto, de configurar o ser humano universal.

Por tudo o que se disse até aqui e mais pela análise de textos contemporâneos, de autores já consagrados (como Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado, Ruth Rocha e outros); pela abordagem feita a respeito da importância da ilustração neste gênero; bem como pelo levantamento de personagens que fizeram história (como Mônica, Peter Pan, Tia Nastácia e outros) é que se recomenda a leitura desse excelente estudo, que além de atingir sua proposta, nos leva a concluir, juntamente com Sonia, que "Nos últimos anos, apesar do forte apelo mercadológico que a escola apresenta, a literatura infanto-juvenil tem-se libertado do pedagogismo e do moralismo que a aprisionavam e a tornavam problemática". (p. 74)

Sueli de Souza Cagneti